

# "Repercussões do tempo de contato com aluno deficiente no ensino médio"

Autores : Costa, Braz William; Cardoso, Priscila Ap.; de O. Regina, M. Cristina

Cepre/FCM/ Unicamp

Faepex/ CNPq



Palavras Chave: Inclusão educacional, relacionamento com estudantes com deficiências, ensino médio e técnico

A inserção do aluno deficiente em classe comum, não assegura que será bem acolhido. Depende da compreensão de educação inclusiva e de atitudes sociais favoráveis à ela. As práticas inclusivas podem fracassar, “se professores do ensino comum não tiverem atitudes sociais positivas” em relação à ela (Shade & Stewart, 2001). Para Lanier e Lanier (1996), a decisão de incluir ou não alunos especiais depende da vontade dos professores de aceitar e apoiar esses estudantes ( Omote et al, 2005)

Objetivo: verificar a influência do tempo de contato com colega deficiente no relacionamento escolar e extra-escolar

Método: 132 alunos do ensino médio; questionário semi-fechado

## Resultados:

1 ano ou menos de contato: 47% entre 5<sup>a</sup>. e 8<sup>a</sup>. Série; 1-3 anos de contato: 46% teve contato entre a 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série do fundamental e 20 % no cursinho (FISHER  $P=0,001$ ). Supõem-se que há um declínio do número de estudantes deficientes à medida que a escolaridade aumenta, e que um contato menos prolongado ao longo do tempo, não permite que estudantes não

deficientes conheçam melhor as limitações e capacidades dos colegas deficientes.

Incômodo com o preconceito de outrem: 30% dos sujeitos que tinham 3 anos ou mais de contato indicaram tal “sentimento” desagradável (FISHER  $p=0,018$ ). Parece que o aluno que teve maior convivência com colegas deficientes é influenciado por esta vivência, a qual impede que fique indiferente a atitude preconceituosa que tal colega possa viver, tanto em razão de laços mais profundos com eles, como por maior compreensão do significado social de tal conduta.

Contato fora da escola com colega deficiente: **36% com 3 anos ou mais de convivência “sim”**; com menos de 3 anos 92% “não” . (FISHER  $p=0,049$ )

O tempo influencia a convivência de estudantes entre si, ampliando-a para espaços fora da escola, aparentemente dissipando barreiras as quais parecem se manter em intervalos de tempo menores.

Conclusão: O tempo de contato influenciou a percepção das dificuldades de colegas deficientes, permitiu o aprofundamento da convivência, também fora dos muros escolares, sensibilizando parte da amostra para a repercussão social do preconceito que eventualmente sofram tais colegas .

Bibliografia: Omote, Sadao; Sampaio de Oliveira, A.A.; Ramos Baleotti, L.; Sartoreto de Oliveira Martins, S.E., *Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão, Paidéia, vol.15, no.32, Ribeirão Preto, 2005.*